



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSIMAR BUENO ROCHA FILHO

**ANÁLISE DO TRANSPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARRAIAS - TO:
DESAFIOS, IMPACTOS SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA**

**Arraias/TO
2024**

Josimar Bueno Rocha Filho

**Análise do transporte escolar no município de Arraias - Tocantins: desafios,
impactos sociais e perspectivas de melhoria**

Monografia apresentada à UFT – Universidade
Federal do Tocantins – Campus Universitário de
Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do
título de licenciatura em pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Reis Sousa do
Nascimento

**Arraias/TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R672a Rocha Filho, Josimar Bueno.
Análise do transporte escolar no município de Arraias - Tocantins:: desafios, impactos sociais e perspectivas de melhoria. / Josimar Bueno Rocha Filho. – Arraias, TO, 2024.
53 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientador: Mauricio Reis Sousa do Nascimento

1. Transporte Público Escolar. 2. Transporte Escolar. 3. Transporte Rural. 4. Direito à Educação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Josimar Bueno Rocha Filho

**Análise do transporte escolar no município de Arraias - Tocantins: desafios,
impactos sociais e perspectivas de melhoria**

Monografia apresentada à UFT – Universidade
Federal do Tocantins – Campus Universitário de
Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do
título de licenciatura em pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Reis Sousa do
Nascimento

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Dr. Mauricio Reis Sousa do Nascimento - UFT

Dr^a. Rozilane Soares do Nascimento Queiroz - UFT

Dr^a. Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela constante força, sabedoria e saúde concedidas ao longo de toda esta jornada. Aos meus pais, Dídima Divina Bueno e Silva e Josimar Gomes da Rocha (*in memoriam*), que, apesar de não estar mais fisicamente presente, permanece em espírito nos braços de Deus. A ambos, expresso minha mais profunda gratidão pela educação, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim em cada etapa desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mauricio Reis Sousa do Nascimento agradeço imensamente pela paciência, pelas valiosas orientações e pelo conhecimento compartilhado ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação foi fundamental para a conclusão deste projeto.

À minha esposa Thatiany F. Alencar e minha Filha Gabriella Alencar Bueno pelo suporte emocional, compreensão e por acreditarem no meu potencial, mesmo nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus familiares, em especial minha prima Marina Silva Bueno, pelo apoio durante toda a jornada dessa pesquisa.

Aos meus professores, que ao longo da graduação, transmitiram seus conhecimentos e ajudaram na minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus amigos e colegas de curso, por todas as conversas, trocas de experiências e companheirismo. Sem o apoio de vocês, essa trajetória teria sido muito mais difícil.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do transporte público escolar, especialmente em áreas rurais, no contexto da educação no Brasil, com ênfase no município de Arraias - TO. Ele destaca como o transporte escolar contribui para a formação cidadã e profissional dos alunos, citando leis que garantem esse direito, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O presente estudo não apenas aborda diversas comunidades do município de Arraias-TO, mas concentra-se especialmente em três regiões específicas que foram selecionadas para uma análise mais aprofundada: Soledade, Ponta da Serra e Matão. Essas regiões foram escolhidas com base em critérios estratégicos, dada a sua significativa relevância para o contexto do transporte escolar no município. Na qual o objetivo principal foi analisar o sistema de transporte escolar no município de Arraias-Tocantins, identificando seus principais desafios, avaliando os impactos sociais sobre os alunos e suas famílias, e propor possíveis melhorias que contribuam para um sistema de transporte escolar mais eficiente, seguro e acessível. Tratou-se de uma abordagem qualitativa, mesclando pesquisa bibliográfica e de campo. Este estudo, incluiu uma análise abrangente envolvendo pais de alunos da zona rural, professores da rede estadual de ensino, motoristas do transporte escolar de Arraias- TO, além de autoridades locais, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o impacto do transporte escolar na formação educacional dos alunos da região. A coleta de relatos dessas diferentes partes interessadas proporcionou uma perspectiva vivencial valiosa, que enriqueceu significativamente a pesquisa, conferindo-lhe maior relevância e autenticidade.

Palavras-chaves: Transporte Público Escolar. Transporte Escolar. Transporte Rural. Direito à Educação.

ABSTRACT

This work addresses the importance of public school transportation, especially in rural areas, in the context of education in Brazil, with emphasis on the municipality of Arraias - TO. It highlights how school transportation contributes to the civic and professional development of students, citing laws that guarantee this right, such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) of 1996 and the Statute of Children and Adolescents (ECA). This study not only addresses several communities in the municipality of Arraias-TO, but also focuses especially on three specific regions that were selected for a more in-depth analysis: Soledade, Ponta da Serra and Matão. These regions were chosen based on strategic criteria, given their significant relevance to the context of school transportation in the municipality. The main objective was to analyze the school transportation system in the municipality of Arraias-TO, identifying its main challenges, assessing the social impacts on students and their families, and proposing possible improvements that contribute to a more efficient, safe and accessible school transportation system. This was a qualitative approach, combining bibliographic and field research. This study included a comprehensive analysis involving parents of students from rural areas, teachers from the state school system, school bus drivers from Arraias-TO, and local authorities, with the aim of deepening the understanding of the impact of school bus transportation on the educational development of students in the region. Collecting reports from these different stakeholders provided a valuable experiential perspective, which significantly enriched the research, giving it greater relevance and authenticity.

Keywords: Public School Transportation. School Transportation. Rural Transportation. Right to Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelos de veículos usados no transporte escolar.....	17
Figura 2 – Modelo de lancha escolar e micro-ônibus escolar.....	17
Figura 3 – Escola da Rede Municipal de Arraias- TO.....	18
Figura 4 – Condições das estradas rurais.....	23
Figura 5 – Precariedade das escolas rurais	24
Figura 6 – Laudo de vistoria para transporte escolar	26
Gráfico 1 - Ônibus que possuem equipamentos de segurança obrigatório.....	34
Figura 7 - Laudo de vistoria para transporte escolar.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao transporte Escolar
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TO	Tocantins
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	11
3	O PROGRAMA NACIONAL DE TRANSPORTE ESCOLAR.....	12
3.1	História do PNATE.....	14
3.1.1	Veículos.....	16
4	REALIDADE DO TRANSPORTE ESCOLAR NA CIDADE DE ARRAIAS - TO.....	18
5	TRANSPORTE ESCOLAR EM ARRAIAS.....	21
6	DESAFIOS E IMPACTOS DO TRANSPORTE ESCOLAR: ANÁLISE DOS DADOS.....	28
7	ANÁLISE GERAL DA PESQUISA.....	31
7.1	Falas dos sujeitos envolvidos: motoristas.....	31
7.2	Falas dos sujeitos envolvidos: Pais dos alunos.....	35
7.3	Falas dos sujeitos envolvidos: Professores.....	39
7.4	Teste de atenção com alunos.....	41
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICES.....	48

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de investigação social traz à tona a problemática e os desafios enfrentados no transporte escolar do município de Arraias – Tocantins, além da precariedade dos ônibus, a falta de estradas e a distância percorrida pelos estudantes no percurso escolar. O estudo sobre o transporte escolar tem a possibilidade de trazer benefícios significativos para a segurança das crianças, a eficiência do sistema de transporte, a comunidade local e até mesmo para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, e uma área que merece atenção e pesquisa contínua para melhorar a qualidade da educação e o bem-estar das crianças.

Tenho como problemática motivadora para a indagação acerca do sistema do transporte escolar no município de Arraias-Tocantins, que enfrenta desafios diários específicos, quais são esses desafios? quais são os impactos sociais desses desafios sobre os alunos e suas famílias, e quais são as perspectivas de melhoria para garantir um transporte escolar eficiente, seguro e acessível?

Diante disso o objetivo geral foi analisar o sistema de transporte escolar no município de Arraias-Tocantins, identificando seus principais desafios, avaliando os impactos sociais sobre os alunos e suas famílias, e propor possíveis melhorias que contribuam para um sistema de transporte escolar mais eficiente, seguro e acessível.

Tendo como objetivo específico, coletar dados quantitativos e qualitativos sobre o sistema de transporte escolar em Arraias- TO, e na zona rural do próprio município, incluindo informações sobre a infraestrutura, quantidade de veículos, segurança das crianças.

Analisar o levantamento de dados através de pesquisas voltadas para os alunos, pais, professores e motoristas, para identificar os principais desafios enfrentados

Avaliar características da frota de veículos; Descrição das rotas, horários e condições das estradas

Avaliar os impactos sociais, incluindo a influência na frequência escolar, no desempenho individual do aluno, e nas condições de vida das famílias dos alunos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa mesclando com uma abordagem do tipo revisão bibliográfica e campo, que teve como foco realizar uma ampla revisão sobre os desafios comuns e os impactos sociais relacionados ao transporte escolar, com ênfase no município de Arraias- TO. A primeira etapa foi um levantamento teórico que abrange a literatura existente sobre o tema, a fim de contextualizar os principais desafios enfrentados por diferentes agentes envolvidos no processo de transporte de estudantes, como pais, alunos, motoristas e autoridades locais.

Em seguida, foi realizada uma coleta de dados primários por meio de pesquisas de campo, incluindo a condução de entrevistas semiestruturadas com os atores mencionados anteriormente. Essas entrevistas terão como propósito explorar as percepções e experiências pessoais de cada grupo em relação ao sistema de transporte escolar da cidade. Além disso, foi realizada a análise de documentos oficiais e registros municipais pertinentes ao transporte escolar, com o intuito de obter uma compreensão detalhada das políticas públicas e das regulamentações locais que impactam diretamente o funcionamento desse serviço.

Após a obtenção e consolidação dos dados, foi conduzida uma análise aprofundada utilizando tanto métodos quantitativos quanto qualitativos. A combinação dessas abordagens permitiu uma avaliação abrangente dos dados coletados, possibilitando a identificação dos principais desafios enfrentados pelo transporte escolar em Arraias. O estudo também buscou compreender o impacto social dessas dificuldades, tanto no acesso à educação quanto na qualidade de vida dos estudantes e suas famílias.

Com base nos resultados obtidos, e recomendações” por reflexões acerca da necessidade de melhoria do sistema de transporte escolar local, visando a proposição de soluções práticas e eficazes para os problemas identificados.

3 O PROGRAMA NACIONAL DE TRANSPORTE ESCOLAR

O transporte público é de suma importância na formação do indivíduo, tanto no processo de formação de um cidadão quanto na formação profissional do mesmo, ou seja, ele elenca sua importância junto ao processo de educação nas escolas, afinal segundo Costa *et al* (2021, p. 50833) o direito à educação para todos os brasileiros, é resguardado na Constituição Federal de 1988, que determina em seu Artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988 p. 138).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 o transporte escolar foi promulgado em forma de Lei e em seguida aprovado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, formalizando então a obrigatoriedade aos Estados e Municípios para garantir aos alunos da zona rural alternativas de transportes, em rotas referentes ao seu ambiente escolar.

No entanto, vale ressaltar que o transporte público escolar é uma grande conquista para os alunos da Zona Rural, afinal ter assegurado por lei este benefício, traz mais segurança para o aluno, afinal ele se torna mais assíduo na frequência escolar, e na formação individual como cidadão. Contudo, vale destacar que a maioria dos alunos da Zona Rural depende de forma total ou parcial do transporte para acessar geograficamente o ambiente escolar através do transporte escolar rural.

Sobre a seguridade deste direito adquirido pelos alunos em relação ao direito da Educação e ao dever de educar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, traz algumas garantias a serem prestadas pelo Estado; com isso o “Art. 4º estabelece que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1996, s/p)”.

Segundo Conceição (2019), onde ela cita o artigo “Transporte Escolar do Programa Prioridade Absoluta” (HENRIQUES, 2017), a Lei nº 8.069, de 1990, que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fixou em seu artigo 4º

parâmetros para a interpretação e aplicação da norma da prioridade absoluta, visando operacionalizar a garantia constitucional:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: (A) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; (B) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; (C) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; (D) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (BRASIL, 2013, p. 4).

Visando assegurar o acesso dos alunos nas escolas rurais, o Governo Federal tem desenvolvido programas na qual visa assegurar este acesso para estes alunos, que buscam diariamente acessar geograficamente a parte física da escola, com isso podemos destacar o Programa Nacional de apoio ao Transporte Escolar-PNATE, que tem como função beneficia também estudantes da educação infantil e do ensino médio residentes em áreas rurais, sobre esta seguridade o programa apresenta no seu segundo artigo:

Art. 2º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar - PNATE, no âmbito do Ministério da Educação, a ser executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -FNDE, com o objetivo de oferecer transporte escolar aos alunos da educação básica pública, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, observadas as disposições desta Lei (BRASIL, 2013, p.4)

Ainda segundo Costa *et al* (2021) no ano de 2013, foi criado dentro da estrutura do Conselho Municipal de Educação de Arraias o Conselho Municipal de Transporte Escolar –CMTEA através da Lei nº 887/2013, com isso várias competências pode ser citada e desenvolvidas pelo Conselho Municipal de Transporte Escolar.

A fiscalização e o controle dos recursos destinados ao transporte escolar; acompanhar o processo de contratação do transporte escolar; fiscalizar a oferta do transporte escolar e a prestação dos serviços; acompanhar a aplicação dos Recursos Federais do programa PNATE; promover formação para os condutores de veículos e demais profissionais responsáveis pela condução dos alunos; normatizar a oferta do transporte escolar no município (COSTA *et al*, 2021, p. 50839).

A demanda do transporte público rural é garantido por lei, no entanto este serviço acaba sendo prestado por uma empresa terceirizada na qual vença a licitação elaborada pelo Município solicitante.

Contudo, vale destacar que:

A Constituição Federal, como princípio básico da legislação, é bastante contundente ao afirmar a responsabilidade das três esferas governamentais na atuação da promoção de uma educação de qualidade a todos cidadãos brasileiros. Em seu Art. 211, diz que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração em sistemas de ensino (BRASIL, 1998).

Sobre esta demanda Araújo, (2020) retrata que:

A designação de funções atribuídas por este sistema ocorre de maneira redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios. Deste modo, ficam os municípios como responsáveis pelo ensino fundamental e educação infantil. (ARAÚJO 2020, p. 18).

3.1 História do PNATE

As dificuldades de transporte para estudantes residentes em áreas rurais sempre foi uma questão que gerava muita discussão, alunos enfrentavam longas distâncias a pé ou dependiam de transporte precário, o que afetava sua frequência escolar e o aprendizado, havia a necessidade de algum programa que apoiasse essa causa, surge então o PNATE, programa esse que seria para melhorar os programas anteriores voltado ao transporte escolar, como o caminhos da escola e o PNTE, com o objetivo de fornecer inicialmente recursos financeiros para compra de veículos escolares que seriam destinados principalmente aos alunos da educação básica pública, promovendo uma estrutura organizada para o transporte escolar e buscando a inclusão e a igualdade de oportunidades, segundo o site gov.com o programa foi instituído pela lei nº10,880, em 9 de junho de 2004 no âmbito do ministério da educação com execução a cargo do FNDE, e somente em 2009 ampliando para educação infantil e ensino médio, envolve várias etapas e processos para sua operação. O programa é coordenado a nível federal, estadual e municipal, com responsabilidades compartilhadas entre diferentes esferas de governo.

O programa fornece ônibus escolares adaptados para o transporte de alunos em áreas rurais, esses veículos são especialmente projetados para enfrentar as condições das estradas rurais, muitas vezes não pavimentadas e difíceis de transitar.

De acordo com o site *gov.com*, o dinheiro que é destinado para atender o programa é repassado em 10 parcelas de fevereiro a novembro e que o valor é calculado levando em conta as diferenças regionais, cada município tem suas dificuldades não se pode comparar um município que tem uma área de extensão tão grande como a cidade de Arraias- TO com a Cidade de Novo Alegre –TO que possui uma área territorial bem menor, são cidades vizinhas porém a realidade de cada uma é individualizada, diante disso a necessidade desse cálculo de repasse levar em conta principalmente essa questão, uma das questões que também são levadas em conta é a quantidade de alunos matriculados na rede pública que moram em áreas rurais e precisam do transporte para ir as escolas, dados esses que são retirados do censo escolar do ano anterior ao repasse.

A programa faz os repasses automaticamente aos estados e municípios para manter os transportes em condições de uso e que promovam segurança aos alunos, de acordo com a cartilha do transporte escolar do governo: Sobre isso pode-se citar um trecho da cartilha do transporte escolar.

A Constituição também garante, ao estudante, em seu artigo 208, o direito de usufruir de transporte escolar gratuito, cabendo ao Poder Público a obrigação de oferecer este serviço com qualidade e segurança, através de regras que estabeleçam como, onde e a quem deve atender o transporte escolar rural (CASTINHA DO TRANSPORTE ESCOLAR, p. 4).

Essa obrigação garante que o estudante possa ter seu direito garantido e se assim como tal for violado pode procurar o ministério público e fazer valer a lei.

A preocupação com o estudante se faz necessário para garantir o futuro de uma sociedade, pois a educação é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento, e quando os jovens das áreas rurais têm acesso a uma educação de qualidade, eles têm mais chances de adquirir conhecimentos e habilidades que podem beneficiar suas comunidades. Muitas vezes, as comunidades rurais têm acesso limitado a recursos educacionais e tecnológicos, garantir uma educação de qualidade com um transporte digno, significa também investir em infraestrutura,

tecnologia e formação de professores para atender às necessidades específicas dessas áreas.

O futuro do país se dá na formação das crianças, a educação transforma vidas, manter essas crianças residentes de áreas rurais em suas localidades, e manter a cultura e crenças, e isso também é um fator relevante para manter um transporte escolar rural mais eficiente.

3.1.1 Veículos

Os veículos que são adquiridos são repassados aos estados e municípios com um certo padrão a serem seguidos, ônibus, vans, barcos entre outros, todos seguem um padrão, o transporte é feito hidroviário e rodoviário, existem comunidades no país que se faz necessário a utilização de barcos não sendo essa uma realidade de Arraias- TO, no qual a mesma utiliza somente o transporte rodoviário. No transporte rodoviário, a ausência de manutenção nas estradas é um dos desafios encontrados, a precariedade das estradas e falta de manutenção, faz com que o tempo necessário para que alunos e professores das áreas rurais cheguem às escolas varia de 14 minutos a pouco mais de 8 horas, e as distâncias percorridas vão de 2 quilômetros a 370 quilômetros, isso quando falamos no âmbito nacional, quando se fala de Arraias- TO a menor distância percorrida é de 5 quilômetros e a maior chega até 270.

Diante desses números de fato precisa de uma frota bem-preparada, segundo o ministério da educação são sete novos modelos de veículos escolares disponíveis, sendo cinco tipos de Ônibus Escolar Rural (ORE) e dois tipos de Ônibus Urbano Escolar Acessível (ONUREA), sendo eles:

- ORE Zero 4x4 Mecânico
- ORE 1 (Mecânico e Automático)
- ORE 1 4x4 (Mecânico e Automático)
- ORE 2
- ORE 3
- ONUREA Piso Baixo (Mecânico e Automático)

Figura 1: Modelos de veículos usados no transporte escolar.



Fonte: fnde.gov.br, 2024.

Figura 2: Modelo de lancha escolar e micro-ônibus escolar.



Fonte: fnde.gov.br, 2024.

Essas imagens fazem referências a alguns desses modelos citados acima, além do padrão de cores a preocupação com o conforto através de adaptações relevantes para cada modelo, o município de Arraias conta com alguns desses modelos, porém boa parte do transporte quem faz é uma empresa terceirizada pelo estado e comum acordo com a prefeitura do município, a frota de veículos do município faz pequenas rotas atendendo algumas escolas do campo e creches da área urbana.

4 REALIDADE DO TRANSPORTE ESCOLAR NA CIDADE DE ARRAIAS - TO

Na cidade de Arraias Tocantins, existe várias escolas no núcleo rural da cidade, onde os alunos têm a opção de com o transporte rural ir até a escola. Porém como fechamento de algumas escolas rurais a alternativa e transportar estes alunos até a área urbana da cidade, no entanto essa locomoção leva tempo, porém para que isso ocorra há uma seleção dos alunos que residem mais próximo da cidade para realizar este trajeto, de forma que não impacte na vida social e do dia a dia do aluno.

Um exemplo claro desta realidade e a locomoção dos alunos da Região da Ponta da Serra, para a área urbana da cidade, o transporte tem horário específico para fazer o trajeto, tanto na ida quanto na volta para casa. Esse direito e assegurado por lei.

Contudo, a locomoção nem sempre e fácil, afinal a falta de manutenção das estradas e dos ônibus acaba ocasionando as vezes em contratempo. Na época de chuvas vários buracos são formados nas estradas, no qual fazem com que os ônibus ou micro-ônibus quebrem, ou atole. Se for muita chuva e a depender da região o ônibus não consegue passar pelo rio, afinal algumas pontes não oferecem segurança para travessia. Tornando então uma viagem longa e perigosa aos alunos, que na maioria das vezes optam por ficar em casa.

A Secretaria Municipal de Educação de Arraias Tocantins, mostra a relação das principais escolas no âmbito rural existente no município. Segue abaixo um quadro com esta relação.

Figura 3: Escola da Rede Municipal de Arraias- TO.

Nº	ESCOLA MUNICIPAL	LOCALIDADE
01	Bernardino Nunes de Carvalho	Fazenda Jardim
02	Eveny de Paula e Souza	Comunidade Quilombola Mimoso do Kalunga
03	Gregório Barreto e Melo	Fazenda Matão
04	João Francisco da Costa	Fazenda Santa Rita
05	Joaquim Aires França	Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra
06	Lázaro Ferreira	Fazenda Ponta da Serra
07	Matas	Comunidade Quilombola Mimoso do Kalunga
08	Madre Gabriela	Fazenda Poções
09	Nossa Senhora da Conceição	Comunidade Quilombola Mimoso do Kalunga
10	Profª. Maria Helena Alves de Araújo	Fazenda Boa Vista
11	CMEB Ia Iá Ciriaca	Distrito Cana brava
12	CMEI Irmã Lucília	Arraias
13	CMEB Profª. Livia Lorene Bueno Maia	Arraias

Fonte: SEMED, 2020

Pedimos a secretaria uma relação de escolas que estão em funcionamento:

Tabela 1 - relação de escolas que estão em funcionamento

Nome da escola
ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM AIRES FRANÇA
ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL MADRE GABRIELA
ESCOLAS MUNICIPAL GREGÓRIO BARRETO E MELO
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO FRANCISCO DA COSTA
CMEB PROFESSORA LÍVIA LORENE BUENO MAIA
ESCOLAS MUNICIPAL LÁZARO FERREIRA
EMEF APOENAN DE ABREU TEIXEIRA
CMEI IA IA CIRIACA
CMEI IRMA LUCILIA

Fonte: SEMED, 2020

Com base nas informações obtidas, observa-se uma redução no número de escolas em operação no município. Das 13 instituições de ensino que estavam em funcionamento no início do ano de 2020, apenas 10 continuam operando até o presente momento. Essa redução reflete um possível processo de reorganização da rede escolar ou outros fatores que influenciaram o fechamento ou a suspensão das atividades de algumas escolas, Valadão (2018, p.60) aponta que:

A justificativa dada ao fechamento de escolas do campo apontando a sua inviabilidade devido ao esvaziamento do campo como consequência do êxodo rural não pode ser totalmente desprezada. Porém, a saída encontrada em transportar as crianças para estudarem em escolas urbanas trazem sérias consequências para a formação das crianças do campo. O total de 24 escolas fechadas no período de 2007 a 2016 e as dificuldades apresentadas pelos estudantes do campo que estudam na cidade indicam que teremos dificuldade em superar o alto índice de analfabetismo no município (VALADÃO, 2018, p. 60).

A importância de entender os fatores que levam à descontinuação de serviços educacionais em determinadas localidades. A análise desses fatores é crucial para a formulação de políticas que busquem garantir a continuidade e a expansão do acesso à educação, especialmente em regiões que enfrentam desafios socioeconômicos e logísticos significativos. A diminuição no número de escolas em operação pode ter implicações diretas na comunidade local, afetando o acesso dos estudantes à educação e a qualidade do ensino ofertado.

Foram realizadas investigações sobre o fechamento de determinadas escolas na comunidade quilombola Mimoso. De acordo com informações fornecidas pela Secretaria de Educação, as escolas Eveny e Matas foram desativadas como parte de uma reestruturação educacional na região. A justificativa apresentada para o fechamento dessas instituições foi a recente reforma da Escola Nossa Senhora da Conceição, que passou a oferecer condições aprimoradas para atender a totalidade dos estudantes das escolas desativadas. No entanto o Segundo Valadão (2018), o autor relatar uma hipótese sobre fechamentos de escola no campo.

A justificativa dada ao fechamento de escolas do campo apontando a sua inviabilidade devido ao esvaziamento do campo como consequência do êxodo rural não pode ser totalmente desprezada. Porém, a saída encontrada em transportar as crianças para estudarem em escolas urbanas trazem sérias consequências para a formação das crianças do campo. O total de 24 escolas fechadas no período de 2007 a 2016 e as dificuldades apresentadas pelos estudantes do campo que estudam na cidade indicam que teremos dificuldade em superar o alto índice de analfabetismo no município (VALADÃO, 2018, p. 60).

No entanto sobre esta afirmação, Jesus (2020) enfatiza que:

Partindo da citação, percebe-se o grande índice de escolas que foram fechadas entre o ano de 2007 ao ano de 2016, devido a ida das pessoas para a cidade, onde acabaram deixando a vida do campo para tentar algo novo, ou até mesmo um futuro melhor na zona urbana. Com isso é possível notar também que o deslocamento dessas crianças para estudarem na cidade resulta em grandes consequências na formação dessas crianças do campo (JESUS, 2020, p. 18).

A decisão de concentrar os alunos em uma única instituição reformada foi tomada com o intuito de otimizar os recursos educacionais, tanto em termos de infraestrutura quanto de custos operacionais. A centralização dos alunos em uma escola melhor equipada e reformada visa, portanto, não apenas proporcionar um ambiente de aprendizagem mais adequado, mas também reduzir as despesas associadas à manutenção de múltiplas escolas na comunidade. Essa medida, embora destinada à melhoria da eficiência administrativa e educacional, também pode gerar implicações sociais e pedagógicas que necessitam de uma análise cuidadosa.

5 TRANSPORTE ESCOLAR EM ARRAIAS

Arraias, localizada no estado do Tocantins, é uma cidade de importância histórica, que ao longo dos anos experimentou significativos períodos de desenvolvimento. Rica em cultura e tradições festivas, a cidade possui uma influência política marcante, tendo vivenciado um período de forte coronelismo.

Segundo Costa, (2008 p. 127)

Arraias nasceu do ciclo minerador no século XXVIII, e agregou milhares de homens de diferentes raças e origens na corrida pela riqueza. Ao longo deste ciclo, a cidade foi palco de uma típica relação senhor-escravo marcada pela destituição da liberdade, e pelas parcerias entre poderosos. Após o fim da mineração, outras relações sociais, surgiram em torno das atividades agropastoris entre fazendeiros, vaqueiros, agregados das lavouras, tropeiros e seus auxiliares. (COSTA, 2008, p.127).

A classe mais baixa da sociedade desempenhava trabalhos braçais com remuneração mínima ou até mesmo sem remuneração alguma. Com os escassos recursos que obtinham, muitos desses trabalhadores adquiriam pequenos terrenos e se estabeleciam neles, visando produzir seu próprio alimento e, em alguns casos, comercializá-lo.

Ao longo do tempo, o centro urbano de Arraias passou por um processo de desenvolvimento, no entanto, aqueles que podiam participar desse progresso eram geralmente os indivíduos que possuíam recursos financeiros, frequentemente ligados às famílias dos antigos coronéis. Por outro lado, os residentes que não dispunham de condições financeiras favoráveis permaneceram nas áreas rurais. Muitos desses indivíduos enfrentavam dificuldades para acessar a educação, uma vez que as instituições de ensino estavam concentradas na área urbana da cidade.

Esse contexto reflete as disparidades socioeconômicas e educacionais que existiam em Arraias ao longo de sua história. Enquanto uma parte da população se beneficiava do desenvolvimento urbano e das oportunidades educacionais, outra parte, principalmente os residentes rurais de baixa renda, enfrentava desafios significativos, incluindo a falta de acesso à educação formal.

Essa situação evidencia a necessidade de políticas e programas que busquem reduzir as desigualdades socioeconômicas e garantir o acesso equitativo à educação em toda a região. Além disso, ressalta a importância de preservar e

valorizar a rica cultura e tradições locais, enquanto se promove um ambiente de desenvolvimento inclusivo e sustentável para todos os habitantes de Arraias.

No município, é possível observar a presença de uma empresa contratada pelo governo estadual para fornecer o serviço de transporte escolar. No entanto, devido às precárias condições das estradas e ao difícil acesso para os ônibus chegarem o mais próximo possível dos estudantes, é comum ocorrerem problemas de quebra dos veículos.

O transporte escolar é um direito assegurado aos estudantes para garantir o acesso à educação. De acordo com dados do IBGE, o município de Arraias, localizado no estado do Tocantins, possui uma população estimada em cerca de 10 mil habitantes. Grande parte dessa população reside em áreas rurais, dispersas por uma extensa área territorial de aproximadamente 5.803,085 km². Devido à falta de escolas na zona rural, muitos estudantes precisam percorrer longas distâncias para frequentar as escolas localizadas na zona urbana. Esse deslocamento apresenta diversos desafios, sendo a principal preocupação o impacto negativo no aprendizado e desempenho acadêmico dos estudantes.

A regulação do transporte escolar rural, conforme descrita em documentos normativos, enfatiza a importância de garantir condições adequadas de acesso à educação para os estudantes residentes em áreas remotas. No entanto, a realidade enfrentada pelos estudantes de Arraias revela a existência de desafios significativos nesse contexto. A distância entre as comunidades rurais e as escolas urbanas demanda um esforço considerável por parte dos estudantes, que enfrentam obstáculos como condições precárias das estradas, tempo de viagem prolongado e falta de infraestrutura adequada nos pontos de embarque e desembarque.

Além disso, a questão da segurança durante o transporte escolar também é uma preocupação constante. Acidentes de trânsito, falta de supervisão adequada dentro dos ônibus e ocorrências de violência podem colocar em risco a integridade física e emocional dos estudantes. A falta de investimento adequado na manutenção da frota de veículos e na capacitação dos motoristas também contribui para agravar esses problemas.

No contexto econômico, os custos operacionais do transporte escolar, como combustível, manutenção e pagamento de motoristas, representam um desafio adicional para o município de Arraias. Os recursos financeiros limitados disponíveis

para esse fim podem comprometer a qualidade e a eficiência do serviço prestado, afetando diretamente o acesso à educação dos estudantes.

Diante dessas questões, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios do transporte escolar rural em Arraias. Medidas que visem melhorar a infraestrutura viária, garantir a segurança dos estudantes durante o transporte, aumentar o financiamento para o setor e promover uma coordenação eficaz entre as partes interessadas são essenciais para garantir o acesso equitativo à educação em todas as áreas do município.

Em síntese, o transporte escolar rural em Arraias enfrenta uma série de desafios que vão desde questões logísticas e financeiras até preocupações com segurança e qualidade do serviço. É fundamental que medidas sejam adotadas para superar esses obstáculos e assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua localização geográfica.

Percorrendo esses trechos que dão acesso a essas escolas, é evidente a necessidade de melhorias nas condições das estradas e no acesso. Seguem abaixo algumas imagens registradas durante o percurso:

Figura 4: Condições das estradas rurais



Fonte: registro do autor, 2024.

Figura 5: Precariedade das estradas rurais



Fonte: registro do autor, 2024.

Em diálogo com o coordenador de transporte escolar do município de Arraias-TO, foram obtidas informações relevantes para a nossa pesquisa. Segundo o coordenador, todas as escolas da região são devidamente atendidas pelo transporte escolar, que conta com uma frota de 11 veículos, entre ônibus e vans, todos doados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Além disso, o serviço é complementado por 33 veículos contratados de empresas terceirizadas, incluindo ônibus, carros e camionetes.

Entretanto, o coordenador apontou que as rotas de transporte enfrentam desafios significativos devido à má qualidade das estradas, que frequentemente resultam em danos aos veículos. Apesar de o município contar com um mecânico dedicado exclusivamente à manutenção dos veículos escolares, o número de profissionais disponíveis é insuficiente para atender à alta demanda de reparos.

Além disso, a vasta extensão territorial do município agrava a situação, tornando necessária uma frota maior de ônibus e um número mais elevado de mecânicos para garantir a eficiência do serviço. Outro fator complicador é a logística de aquisição de peças, que é prejudicada pela dependência de fornecedores da cidade vizinha de Campos Belos-GO. Esse processo pode resultar em atrasos de mais de três dias para a obtenção de peças específicas, período durante o qual os alunos ficam sem acesso às aulas, comprometendo significativamente o seu desenvolvimento educacional.

Uma parcela significativa dos veículos utilizados no transporte escolar encontra-se em condições precárias de uso. Diversos problemas foram identificados, incluindo a ausência de portas, para-brisas quebrados, falta de extintores de incêndio, cintos de segurança danificados, e pneus desgastados. Além disso, há uma série de outros itens básicos que também estão em falta, comprometendo a segurança e a funcionalidade dos veículos.

Segundo o coordenador responsável, essas irregularidades são prontamente comunicadas aos órgãos fiscalizadores e ao setor financeiro, com o objetivo de viabilizar a aquisição dos equipamentos e reparos necessários. No entanto, ele relata que, à medida que um problema seja resolvido, outro surge, criando um ciclo contínuo de reparos emergenciais.

Dada a impossibilidade de manter os alunos afastados da escola por longos períodos, os responsáveis optam por manter os ônibus em operação, mesmo cientes dos riscos envolvidos. Esta decisão, ainda que controversa, visa assegurar a continuidade da frequência escolar dos alunos, apesar das condições ruins dos veículos.

Outro fator que também é de extrema importância é a formação dos motoristas para lidar com situações adversas que envolvam o transporte de crianças e adolescentes, o município tem uma parceria com o Detran no qual o mesmo além de fiscalizar os ônibus também promovem cursos de aprimoramento na prática, porém não existe curso específicos ofertados pelo município para preparar o motorista de como lidar com crianças e adolescentes, o que seria muito importante

Também tivemos acesso a uma planilha detalhando os procedimentos de fiscalização realizados pelo Detran. Esse material foi gentilmente fornecido pelo Coordenador de Transporte e está disponível em anexo:

Figura 6: Laudo de vistoria para transporte escolar

DETRAN TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

LAUDO DE VISTORIA DE VEICULOS P/ TRANSPORTE DE ESCOLAR

MUNICÍPIO: Aracá DATA: 06/08/2024

PLACA/UF: AW74DB4-PA MODELO: gol 1.0

ANO FABRIC/MOD.: 2011/2013 COR: branca VENCIMENTO CRLV: 11

ESPÉCIE: (x) Passageiro () Outras CATEGORIA: Estadual

FROTA: () ESTADUAL (x) MUNICIPAL () PRIVADO

ITEM	APTO	INAPTO
Veículo com idade até 15 anos		
Para-Choque Dianteiro Direito ☐ Danificado ☐ Inexistente		
Esquerdo ☐ Danificado ☐ Inexistente	X	
Para-brisa ☐ Trincoado ☐ Inexistente	X	
Faróis Direito ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Esquerdo ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Lanterna externa de cor Direita ☐ Inoperante ☒ Inexistente		X
branca, fosca ou amarela - Superior Dianteira. Esquerda ☐ Inoperante ☒ Inexistente		
Lanternas indicadoras de Direita ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
direção dianteira Esquerda ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Buzina ☒ Inoperante ☐ Inexistente		X
Limpador de para-brisa Direito ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Esquerdo ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Câmera - monitor ☐ Inoperante ☒ Inexistente		X
Espelhos retrovisores externos ☐ Trincoado ☒ Inexistente	X	
Para-Choque Traseiro Direito ☐ Danificado ☐ Inexistente	X	
Esquerdo ☐ Danificado ☐ Inexistente		
Lanternas indicadoras de Direita ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
direção Traseira Esquerda ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Lanterna de posição traseira cor vermelha ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Lanterna de freios cor vermelha Direita ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Esquerda ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Lanterna de iluminação placa traseira ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Lanterna de luz vermelha - Superior traseira Direita ☐ Inoperante ☒ Inexistente		X
Esquerda ☐ Inoperante ☒ Inexistente		
Lanternas de marcha-ré cor branca Direita ☐ Inoperante ☐ Inexistente	X	
Esquerda ☐ Inoperante ☐ Inexistente		
Macaco ☐ Chave de roda ☐ Triângulo	X	
Estepe ☐ Inexistente	X	

Qd. 401 Norte, Av. NS-01, Q. 2, Lt. 1 a 10, Palmas - Tocantins - CEP: 77001-670
Tel: +55 63 3218-3011, 3218-3007 - www.to.gov.br/detran

MG-GFIS

DETRAN TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

Faixa de identificação Escolar 40 cm ☐ Inexistente ☐ Fora das normas	X
Pneus em condições ☐ Dianteiro Direito ☐ Dianteiro Esquerdo	X
mínimas de segurança ☐ Traseiro Direito ☐ Traseiro Esquerdo	
Lataria	X
Pintura	X
Câmera/Retrovisores RES. Nº 924/2022. ☐ Inoperante ☒ Inexistente	X
Extintor de incêndio ☐ Inexistente ☒ Lacre danificado ☐ Vencido ☐ Vazio	X
Tacôgrafo ☒ Inexistente ☐ Inoperante ☐ Sem Disco	X
Pala interna (para-sol) ☐ Inexistente ☐ Danificado	X
Espelho retrovisor interno (Facultativo se tiver os dois externos) ☐ Inexistente	X
Cinto de segurança ☐ Inexistente ☐ Trava(s) Danificada(s)	X
Estofamento ☐ Inexistente ☐ Danificado	X
Limpeza	X
Característica alterada	X

Resolução do CONTRAN Nº 912/2022.

DADOS DO CONDUTOR

CONDUTOR: Wallon Luiz Cardoso

CPF: 043.229.081-99

CATEGORIA CNH: AB DATA VENCIMENTO DA CNH: 16/05/2032

CURSO ESPECIALIZADO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES:

Não apresenta o CRLV.

RESULTADO - APROVADO: () Sim (X) Não

Rosália Cardoso do Nascimento Jucas Pereira Ramos
 Examinador de Veículos Agente de Trânsito
 Matrícula: 1152063 Mat. 11162032 - 1
 Servidor do Detran/TO Detran/TO

Erick Garcia Costa
 Agente de Trânsito
 Mat. 44222522 - 1
 Servidor do Detran/TO Detran/TO

Proprietário ou Proposto

Qd. 401 Norte, Av. NS-01, Q. 2, Lt. 1 a 10, Palmas - Tocantins - CEP: 77001-670
Tel: +55 63 3218-3011, 3218-3007 - www.to.gov.br/detran

MG-GFIS

Fonte: SEMED, 2024

Mesmo após serem considerados inadequados para circulação pelo Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), alguns veículos continuam operando no transporte escolar do município. Conforme relatado pelo coordenador de transporte escolar, os veículos descritos nos anexos 01 e 02 ainda estão em uso, apesar de terem sido formalmente reprovados em inspeções, conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) - Lei nº 9.503/97:

Art. 136. Os veículos especialmente destinados à condução coletiva de escolares somente poderão circular nas vias com autorização emitida pelo órgão ou entidade executivo de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, exigindo-se, para tanto:

I - Registro como veículo de passageiros;

- II - Inspeção semestral para verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança;
- III - pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroçaria, com o dístico ESCOLAR, em preto, sendo que, em caso de veículo de carroçaria pintada na cor amarela, as cores aqui indicadas devem ser invertidas;
- IV - Equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo;
- V - Lanternas de luz branca, fosca ou amarela dispostas nas extremidades da parte superior dianteira e lanternas de luz vermelha dispostas na extremidade superior da parte traseira;
- VI - Cintos de segurança em número igual à lotação;
- VII - outros requisitos e equipamentos obrigatórios estabelecidos pelo CONTRAN. (BRASIL, 2013, p.57)

A justificativa apresentada é que as falhas identificadas, embora suficientes para a reprovação dos veículos, não são consideradas de alto risco para a segurança dos estudantes. Dessa forma, para evitar interrupções no transporte escolar e minimizar o impacto negativo na frequência e no desempenho acadêmico dos alunos, os veículos são temporariamente liberados para operação enquanto aguardam a chegada das peças necessárias para os reparos, isso para garantir a continuidade do serviço de transporte escolar, essencial para o acesso à educação.

Já no anexo 02, o motorista responsável pelo veículo e rota, não possui nenhuma formação específica no transporte escolar, e sua habilitação é na categoria B, entretanto, o guia do transporte escolar do Ministério Público - FNDE/MEC, ressalta que o condutor, seja de embarcação ou automóvel, necessita de ter:

Idade superior a 21 anos. Habilitação para dirigir veículos na categoria D. Se pilotar embarcações, deve ser habilitado na Capitania dos Portos. Ter sido submetido a exame psicotécnico com aprovação especial para transporte de alunos. Ter se formado em curso de Formação de Condutor de Transporte Escolar. Possuir matrícula específica no DETRAN ou Capitania dos Portos. Não ter cometido falta grave ou gravíssima nos últimos doze meses.
(BRASIL, 2013, p. 57)

6 DESAFIOS E IMPACTOS DO TRANSPORTE ESCOLAR: ANÁLISE DOS DADOS

Diante dos dados obtidos através da pesquisa e visível que um dos principais desafios encontrado hoje no transporte escolar rural e a precariedade das estradas, ao longo da pesquisa, tivemos conversas com vários motoristas no qual os mesmos sempre destacam a falta de uma estrada de qualidade, segundo eles, se houvesse um bom caminho diminuía o tempo em que os estudantes passam dentro dos ônibus, o transporte seria mais seguro e sem contar na melhoria de qualidade do trabalho, também é importante lembrar que não só as estradas mais também o fechamento das escolas do campo permitiu com que alunos busquem estudos fora de sua região, aumentando o desgaste físico e emocional, prejudicando no seu desenvolvimento e aprendizado.

Fizemos visitas a algumas comunidades mais próximas para tentar entender como funciona o transporte escolar naquela região, deixamos claro que seria uma conversa informal fora da pesquisa, e que o intuito da conversa não seria levantar dados, mais aprender com suas experiências de vida, assim os moradores das comunidades visitadas se sentiram mais à vontade. No povoado Jacaré, alguns pais disseram que já aconteceu em diversas ocasiões do ônibus quebrar na saída da escola, localizada na Cana Brava cerca de 12 km de distância, e os alunos têm que vir de a pé ou carona, correndo risco de vida, segundo os pais, a região é conhecida por ter várias aparições de onças e acabam ficando aflitos e não sente segurança no transporte.

Ao contrário do povoado Jacaré, os alunos residentes na comunidade Ponta da Serra enfrentam desafios significativamente maiores em termos de deslocamento, o percurso diário para a escola, considerando ida e volta, alcança aproximadamente 68 quilômetros.

A insegurança no transporte é uma preocupação expressa pelos pais dos alunos, sendo um risco maior pelas condições precárias da infraestrutura viária local, que inclui a ausência de várias pontes essenciais para o acesso à comunidade.

Uma das pontes que facilitava o trânsito na região foi retirada devido ao seu estado estrutural crítico. Em função disso, os ônibus escolares são obrigados a transitar por um córrego, denominado pelos residentes como Rio Bom Será. Este córrego apresenta um problema adicional durante a temporada de chuvas, quando sua capacidade é excedida e as águas inundam a área, prolongando o tempo de

deslocamento para a escola em até três horas, o que impacta negativamente no retorno dos alunos para suas casas.

Em resposta às reclamações e preocupações manifestadas pela comunidade, foi realizada uma consulta com o responsável pela Secretaria de Infraestrutura, ele explicou que a remoção da ponte se tornou necessário devido ao seu estado estrutural, que representava um risco significativo de acidentes. Apesar da urgência na reconstrução da ponte, o responsável assegurou que os fundos necessários já estão disponíveis e que a construção de uma nova estrutura está programada para iniciar em breve.

Além de ouvir relatos dos pais de alunos, posso também falar com propriedade sobre essa situação, pois minha mãe possui uma propriedade na comunidade e aos finais de semana e feriado faço a utilização dessas estradas para chegar lá, a precariedade das pontes não só é um problema, mais a más condições da estrada, assim como atoleiros também dificultam a passagem por ela.

De acordo com o Art. 30 da Constituição Federal de 1988 trata das competências dos municípios. O Inciso V estabelece que é competência dos municípios:

"V - Organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o transporte coletivo."

Apesar de ser responsabilidade do município a extensão territorial e tão grande que a arrecadação municipal por si só não suporta os gastos para fazer a manutenção correta, e fica dependendo de emendas parlamentares para o custeio.

Ainda de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997):

Art. 88:"As vias abertas à circulação, de acordo com sua classificação, deverão ser permanentemente mantidas em boas condições de uso pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios. A não observância desta norma, quando da ocorrência de acidente, implica responsabilidade a quem houver dado causa.

O fato é que não há sinalizações e muito menos condições normais, essas estradas que dão acesso a comunidade da Ponta da Serra, não possui sinalizações adequada e quando as máquinas da prefeitura fazem o patrolamento, o cascalho fica solto, e como não há sinalização acontece vários acidentes. O motorista 01 comenta que por pouco não se envolvia em um acidente que seria uma colisão frontal com um veículo que trafegava em alta velocidade em uma curva perigosa,

sendo forçado a usar os freios bruscamente e ferindo levemente alguns estudantes que ali se encontravam. Contudo a constituição federal de 1988 fala que:

Art. 37, §6º: "As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa."

Ou seja, em caso de acidentes nessas estradas, causado pela falta de sinalização, precariedade da estrada, e de responsabilidade do município, tendo que responder judicialmente por qualquer dano causado.

7 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

7.1 Falas dos sujeitos envolvidos: motoristas

Com base nas discussões anteriores e nos dados coletados ao longo deste estudo, foi realizada uma pesquisa abrangente que envolveu diferentes atores do sistema educacional e de transporte escolar no município, foram entrevistados motoristas responsáveis pelo transporte escolar, professores que atuam tanto na rede municipal quanto na rede estadual de ensino, além de pais de alunos residentes na zona rural, cuja dependência do transporte escolar é fundamental para o acesso à educação.

Após a coleta das respostas, foi conduzida uma análise detalhada das opiniões e percepções desses participantes, com o objetivo de identificar padrões e conclusões relevantes. A partir dessa análise, foram selecionadas algumas perguntas e respostas que se destacaram por sua pertinência e impacto, as quais serão comentadas e discutidas em profundidade no decorrer deste trabalho, essas reflexões são fundamentais para compreender os desafios enfrentados pelos usuários e operadores do transporte escolar, além de fornecer subsídios para a formulação de estratégias que possam aprimorar as políticas educacionais e de transporte no município.

A pesquisa foi recebida de maneira muito positiva por todos os entrevistados, com destaque para os motoristas, que demonstraram um elevado interesse em participar, solicitando ativamente que fossem incluídos nas perguntas. Durante a condução das entrevistas, procurou-se criar um ambiente descontraído e acolhedor, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas opiniões de forma livre e espontânea. Ao final do processo de coleta de dados, foi solicitado aos entrevistados que compartilhassem suas perspectivas e sugestões pessoais voltadas para a melhoria do serviço de transporte escolar no município de Arraias – TO. Essas contribuições foram consideradas de grande relevância para o enriquecimento da pesquisa, e para a formulação de recomendações direcionadas ao aprimoramento do serviço prestado.

A primeira etapa da coleta de dados, foi feita direcionada para os motoristas, foram entrevistados três motoristas, em conformidade com os princípios éticos de confidencialidade e privacidade, optou-se por não revelar os nomes reais dos

participantes, em vez disso, foram utilizados pseudônimos para referir-se a cada um dos motoristas, designando-os como M01, M02 e M03. Essa abordagem visa garantir a proteção da identidade dos entrevistados

Entre os entrevistados, constatou-se que 100% dos motoristas possuem mais de três anos de experiência na função de transporte escolar, esse dado é particularmente significativo, pois a experiência acumulada pelos motoristas é crucial para a eficácia e a segurança do serviço prestado. Motoristas com experiência possuem um conhecimento detalhado das rotas utilizadas, das condições das estradas e dos pontos críticos ao longo do percurso, este conhecimento é essencial para a operação segura e eficiente dos veículos.

Durante períodos de condições climáticas adversas, como chuvas intensas, a experiência dos motoristas se torna ainda mais relevante. Em tais situações, é comum a formação de atoleiros, principalmente nas regiões da ponta da serra e cana brava, que podem colocar os veículos em risco de atolamento e resultar em prejuízos para os alunos, além de ocasionar em quebras constantes dos veículos. Motoristas inexperientes podem enfrentar dificuldades significativas em manejar o veículo nessas condições, o que pode comprometer a segurança e a continuidade do transporte.

Em diálogo com o gestor responsável pela empresa terceirizada pelo estado, que presta o serviço de transporte escolar, foi relatado que a experiência profissional na área é um dos critérios primordiais para a contratação de motoristas. Segundo o gestor, a experiência contribui substancialmente para a capacidade dos motoristas em lidar com situações emergenciais, como acidentes ou problemas mecânicos, além disso, motoristas experientes são mais aptos a manter a calma e a tomar decisões rápidas e apropriadas para garantir a segurança dos passageiros.

Essas observações ressaltam a importância da experiência na profissão de motorista de transporte escolar, não apenas para garantir a eficiência do serviço, mas também para assegurar a proteção dos alunos durante o transporte.

Outra questão que também foi de muita relevância foi a pergunta de, qual a extensão média das rotas percorridas?

O M01, que integra a equipe da empresa terceirizada pelo Estado, é responsável pela rota designada como “Chuva de Manga”. Esta rota inicia-se no povoado de Soledade e abrange um percurso diário médio de 270 quilômetros, considerando o trajeto de ida e volta. Esta é a rota mais extensa entre as operações

de transporte escolar no município de Arraias- TO, e seu objetivo principal é conduzir os alunos até as escolas estaduais situadas na região urbana de Arraias.

Por sua vez, o M02, também pertencente ao quadro de funcionários da empresa terceirizada, opera na rota conhecida como "Ponta da Serra". Este percurso envolve uma distância média diária de 87 quilômetros, considerando o trajeto de ida e volta. O foco desta rota é o transporte de alunos das áreas rurais para as escolas situadas na área urbana do município.

O M03, que é contratado diretamente pela prefeitura, realiza o transporte dos alunos para a Escola Municipal Gregório Barreto e Melo, localizada na Fazenda Matão. Este motorista percorre, em média, 60 quilômetros diariamente, contabilizando o trajeto de ida e volta. Esta rota é específica para atender às necessidades da escola municipal, facilitando o acesso dos alunos residentes na área rural à instituição educacional.

Essas descrições evidenciam a diversidade e a complexidade das rotas de transporte escolar no município de Arraias -TO, refletindo as diferentes distâncias e desafios enfrentados pelos motoristas responsáveis pelo deslocamento dos alunos entre as áreas rurais e urbanas.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, todas as rotas de transporte escolar estão adequadamente estruturadas para atender os alunos, garantindo que todos cheguem às suas respectivas escolas dentro do horário estabelecido. A organização das rotas foi projetada com o objetivo de assegurar que os alunos, em sua maioria, frequentem as aulas pela manhã, e a pontualidade no transporte é um fator crucial para a efetividade do serviço.

A rota mais extensa, conhecida como "Chuva de Manga", gerenciada pelo M01, tem início às 3h40 da manhã e chegada prevista na escola às 6h40 da manhã. Esta rota envolve um percurso total de 6 horas, com 3 horas dedicadas ao trajeto de ida até a escola e 3 horas para o retorno à residência dos alunos. O planejamento dessa rota é essencial para acomodar a longa distância percorrida e garantir que os alunos cheguem a tempo para o início das atividades escolares.

Em contraste, a rota conduzida pelo M02 tem início às 5h00 da manhã e chega às 6h40 da manhã. Neste caso, o tempo total de deslocamento é de 3 horas e 20 minutos, com 1 hora e 40 minutos dedicados ao trajeto de ida e o restante do tempo alocado para o retorno. A menor duração dessa rota reflete a distância relativamente menor em comparação à rota do Motorista 01.

Por fim, a rota do M03 inicia-se às 6h00 da manhã, com chegada na escola às 6h50 da manhã. O percurso total para esta rota é de 1 hora e 40 minutos, com 50 minutos dedicados ao trajeto de ida e o tempo restante para o retorno. Esta rota apresenta a menor duração de deslocamento, adequada para a curta distância entre a residência dos alunos e a escola municipal.

Esses dados destacam a eficiência e a adequação das rotas de transporte escolar, refletindo o comprometimento dos motoristas em cumprir com os horários estabelecidos e garantir que os alunos tenham acesso pontual às suas aulas.

Realizamos uma investigação aprofundada sobre a segurança dos alunos durante o transporte escolar, enfocando a presença e conformidade dos equipamentos de segurança nos ônibus utilizados para esse fim. A pesquisa incluiu um questionamento detalhado sobre a existência e a adequação dos dispositivos de segurança obrigatórios, como cintos de segurança, extintores de incêndio e outros itens essenciais para garantir a proteção dos passageiros.

Após a coleta e análise das informações fornecidas, constatou-se que, dentre os três veículos avaliados, apenas dois estavam devidamente equipados com todos os dispositivos de segurança necessários, isso significa que, enquanto dois dos veículos atendiam plenamente às exigências regulamentares e ofereciam uma garantia robusta de segurança para os alunos, o terceiro veículo apresentava deficiências na presença de alguns dos equipamentos obrigatórios.

Gráfico 1: Ônibus que possuem equipamentos de segurança obrigatório



Fonte: registro do autor, 2024.

Esse índice mostra que mesmo que existe a preocupação com a manutenção dos veículos ainda deixam faltar alguns itens básicos para garantir a segurança dos alunos, como o cinto de segurança

De acordo o (CBT) código brasileiro de trânsito Art. 65. O uso do cinto de segurança é obrigatório para o condutor e os passageiros do veículo, conforme disposto pelas normas do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

Quando se examina a dinâmica da interação entre motoristas e alunos no contexto do transporte escolar, observa-se que todos os motoristas entrevistados relataram uma relação altamente positiva com os estudantes. De acordo com os depoimentos, a qualidade dessa interação é notável, com os motoristas falando que mantêm um relacionamento respeitoso com os alunos.

Os motoristas afirmaram que os alunos demonstram um elevado grau de respeito e consideração por eles, o que contribui para um ambiente de transporte escolar mais harmonioso e eficiente, essa relação de respeito mútuo, é crucial para a manutenção de um ambiente seguro e colaborativo durante o trajeto, pois promove não apenas a disciplina, mas também a confiança entre eles.

7.2 Falas dos sujeitos envolvidos: Pais dos alunos

Na segunda fase da coleta de dados, o foco se voltou para os pais dos alunos, buscando entender suas percepções e experiências com o transporte escolar. Para isso, entrevistamos um responsável de cada uma das regiões atendidas pelos motoristas que participaram da primeira fase: Soledade, Ponta da Serra e Matão. A escolha de apenas um representante por região foi feita de forma estratégica, para garantir uma análise detalhada. Contudo, além dessas entrevistas formais, conversamos de maneira mais informal com outros pais, o que nos ajudou a captar uma visão mais ampla e rica sobre como o transporte escolar é percebido por diferentes famílias.

Essas conversas informais foram particularmente valiosas, pois nos permitiram compreender nuances e detalhes que poderiam não surgir em uma entrevista mais estruturada. A receptividade dos pais à pesquisa foi muito positiva, criando um ambiente acolhedor onde eles se sentiram à vontade para compartilhar suas histórias e pontos de vista. Foi uma experiência enriquecedora poder conhecer mais de perto as realidades individuais dessas famílias e entender como o

transporte escolar influencia suas rotinas e vidas. Esse contato direto e pessoal trouxe uma profundidade única ao nosso estudo, permitindo que os dados coletados refletissem não apenas números, mas também as vivências e sentimentos dos envolvidos.

Assim como ocorreu na pesquisa realizada com os motoristas, adotamos na presente etapa a mesma prática de preservar a identidade dos entrevistados. Com o objetivo de assegurar a confidencialidade e o anonimato dos participantes, optamos por utilizar pseudônimos, designando os entrevistados como "P01", "P02" e "P03". Essa abordagem foi cuidadosamente escolhida para garantir que a ética da pesquisa fosse rigorosamente mantida, respeitando o direito à privacidade dos envolvidos.

O "P01" reside na região da Soledade, em Arraias-TO, onde se localiza a rota escolar mais extensa de todo o município. Esta rota, conhecida localmente como "Chuva de Maga", foi previamente abordada na pesquisa com o "M01". Nessa área, os alunos enfrentam uma jornada escolar extenuante, passando mais de seis horas dentro do ônibus, considerando o trajeto de ida e volta. A saída de suas casas ocorre por volta das 3h40 da manhã, o que implica em um sacrifício significativo para as crianças e suas famílias. O "P01" destacou as dificuldades associadas aos longos percursos, enfatizando o impacto que esse horário extremo e a duração prolongada da viagem têm sobre o bem-estar dos alunos.

Por outro lado, o "P02" vive na comunidade de Ponta da Serra, uma área que enfrenta desafios substanciais relacionados ao transporte escolar, especialmente durante o período chuvoso. Os obstáculos mais mencionados por ele incluem pontes danificadas e atoleiros que dificultam o percurso do ônibus escolar. Esses problemas estruturais emergiram como uma das principais preocupações na pesquisa conduzida nessa região, ressaltando as dificuldades que afetam não apenas o transporte, mas também a segurança e a regularidade da frequência escolar das crianças.

Já o "P03" está localizado na região do Matão, onde o cenário é significativamente diferente. Nessa área, os alunos não enfrentam os mesmos desafios severos relacionados ao transporte escolar. A proximidade da escola, situada a cerca de 30 km do início da rota, facilita o trajeto dos estudantes. Como resultado, a comunidade do Matão experimenta um nível de serviço de transporte

escolar mais estável e eficiente, com menos impactos negativos sobre o cotidiano das famílias e o desempenho escolar dos alunos.

Esses relatos evidenciam as distintas realidades enfrentadas pelas comunidades em relação ao transporte escolar em Arraias-TO, refletindo as desigualdades regionais e os desafios específicos que cada área enfrenta. As experiências dos "P01", "02" e "03" destacam a importância de considerar as condições locais ao planejar e implementar políticas públicas de transporte escolar, a fim de garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário e seguro à educação

Foram elaboradas perguntas simples e de fácil compreensão, com o objetivo direto de obter informações claras e pertinentes dos pais entrevistados. A escolha por um questionário de estrutura simples foi motivada pela necessidade de garantir que todos os participantes pudessem responder com precisão, independentemente de seu nível de escolaridade formal.

Entre os pais entrevistados, apenas o "P02" possuía um histórico educacional formal, tendo estudado até a terceira série do ensino fundamental. Os demais entrevistados não tinham experiência formal em educação, o que significa que não frequentaram a escola ou não completaram nenhum grau escolar. No entanto, é importante destacar que, apesar da ausência de escolaridade formal, todos os pais demonstraram habilidades básicas de alfabetização, sendo capazes de ler e escrever.

Para aprofundar nossa análise, selecionamos perguntas específicas que pudessem oferecer resultados mais detalhados sobre o nosso objetivo de compreender a percepção dos pais em relação ao transporte escolar. Uma das questões centrais solicitava que os entrevistados classificassem seu nível de satisfação com o transporte escolar em uma escala de 1 a 5. Surpreendentemente, todos os pais indicaram muita satisfação, classificando o serviço com a nota máxima.

Embora as palavras utilizadas pelos entrevistados tenham variado, a essência das respostas foi unânime: todos expressaram uma profunda gratidão pelo fato de seus filhos estarem recebendo uma oportunidade de educação que eles próprios não tiveram. Para esses pais, o transporte escolar não é apenas um meio de locomoção, mas um elemento crucial que possibilita o acesso à educação e, consequentemente, a um futuro melhor para seus filhos

No entanto, apesar da satisfação geral, os pais também manifestaram uma preocupação recorrente. Todos mencionaram que a única fonte de angústia relacionada ao transporte escolar ocorre quando o veículo quebra. Nessas situações, a demora dos filhos em chegar em casa gera ansiedade e apreensão, principalmente devido à falta de comunicação eficiente entre os responsáveis, a escola e os motoristas.

A questão da comunicação emergiu como um dos temas mais críticos na pesquisa, especialmente no depoimento do "P01". Ele relatou que, quando o ônibus quebra, a preocupação se agrava pela ausência total de informações sobre o que aconteceu. Para obter qualquer atualização, ele precisa se deslocar cerca de 5 km até a casa de um vizinho onde há sinal de internet, para então ligar para a escola. No entanto, muitas vezes a escola também não possui informações imediatas sobre o ocorrido, aumentando a angústia dos pais.

Os "P02" e "P03" possuem acesso à internet em suas residências, o que lhes confere uma vantagem significativa em termos de comunicação com os motoristas e as escolas. Esse acesso facilita uma troca de informações ágil e eficaz, especialmente em situações críticas, como quando ocorre uma falha mecânica no veículo de transporte escolar.

Por fim, solicitamos aos pais entrevistados que compartilhassem suas sugestões e opiniões sobre possíveis melhorias no serviço de transporte escolar em suas respectivas regiões. Essa etapa foi essencial para compreender não apenas a satisfação atual, mas também as expectativas e necessidades específicas que poderiam aprimorar o sistema.

O "**P01**" expressou a opinião de que a construção de uma escola mais próxima de sua residência poderia ser uma solução significativa para os problemas enfrentados. Ele argumenta que, ao reduzir a distância entre a escola e o domicílio dos alunos, seria possível diminuir o tempo de viagem e, conseqüentemente, aliviar as dificuldades associadas ao longo trajeto que seus filhos enfrentam diariamente. Essa sugestão reflete uma preocupação com a acessibilidade e a logística do transporte escolar, ressaltando como a proximidade física das instituições de ensino pode impactar positivamente a experiência educacional das crianças.

O "**P02**" destacou que uma série de melhorias estruturais poderia ter um efeito crucial na qualidade do transporte escolar. Entre suas sugestões, ele mencionou a necessidade de renovar a frota de ônibus, o que implicaria em veículos

mais modernos e confiáveis, capazes de oferecer um transporte mais seguro e eficiente. Além disso, ele sublinhou a importância da construção de pontes adequadas e da melhoria das estradas, especialmente nas áreas afetadas por atoleiros e outras condições adversas durante o período chuvoso. Essas sugestões visam não apenas a segurança dos alunos, mas também a regularidade e a eficiência do serviço de transporte escolar, que atualmente enfrenta desafios significativos devido à infraestrutura precária.

O "**P03**" mencionou que uma melhoria substancial nas estradas seria extremamente benéfica. Ele argumenta que a qualidade das vias impacta diretamente a eficiência do transporte escolar, e que estradas bem conservadas podem reduzir significativamente os problemas enfrentados atualmente, como os atrasos e as dificuldades no percurso. Para ele, investir na melhoria da infraestrutura rodoviária seria uma medida fundamental para aprimorar o serviço de transporte escolar e, conseqüentemente, a experiência dos alunos e suas famílias.

7.3 Falas dos sujeitos envolvidos: Professores

Finalmente, o terceiro e último questionário foi conduzido com os professores da rede estadual, especificamente com duas docentes que acolhem alunos oriundos da zona rural. Para a realização desta etapa da pesquisa, selecionamos perguntas específicas que visavam obter informações detalhadas e relevantes sobre o impacto do transporte escolar rural na experiência educacional desses alunos. A pesquisa foi realizada diretamente na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, onde fomos recebidos de forma extremamente acolhedora.

Pedimos à coordenadora da escola para nos ajudar a encontrar duas professoras que pudessem compartilhar suas experiências e opiniões sobre o transporte escolar rural em Arraias-TO. Optamos por manter os nomes das professoras em sigilo, então, para os propósitos deste relatório, elas serão chamadas de Professora Maria e Professora Silva.

A Professora Maria é uma educadora experiente, concursada pelo estado, que trabalha em Arraias há mais de uma década e sua longa trajetória na educação foi extremamente valiosa para nossa pesquisa, ela conhece bem as dificuldades e as particularidades enfrentadas pelos alunos rurais, e suas observações nos deram

uma visão aprofundada sobre como o transporte escolar afeta a vida dos estudantes.

A Professora Silva, embora tenha uma experiência menor, com cinco anos de atuação, trouxe uma perspectiva muito rica, ela leciona português e, apesar de ser relativamente nova na profissão, sua experiência em escolas rurais e sua formação inicial em uma escola do campo foram extremamente úteis, ela conseguiu conectar sua experiência tanto na zona urbana quanto no campo, ajudando-nos a entender melhor as diferentes realidades que esses alunos enfrentam.

Ambas as professoras foram generosas em compartilhar seus pontos de vista e experiências. Suas histórias e opiniões nos ajudaram a entender melhor o impacto do transporte escolar na vida dos alunos e a identificar áreas que precisam de melhorias. A diversidade de suas experiências proporcionou uma visão completa e valiosa sobre os desafios e as oportunidades no transporte escolar rural em Arraias-TO.

A pergunta que resolvemos destacar das demais e se a professora acredita que o transporte escolar influencia o desempenho dos alunos? E De que forma?

A professora Maria respondeu que: ____ "Sim, acredito que o transporte escolar tem uma influência no desempenho dos alunos, especialmente no caso dos alunos que vem da região da soledade, alunos que vêm daquela região, passam horas dentro do ônibus, o que pode causar cansaço e diminuir sua capacidade de concentração quando chegam à escola, eles acordam muito cedo

A professora Silva respondeu que: ____ Sim, e razoável afirmar que o transporte escolar, quando não adequado, pode ser um fator determinante para o baixo desempenho acadêmico dos alunos, especialmente aqueles que dependem de longos trajetos diários para acessar a escola."

A resposta fornecida pelas professoras alinha-se de maneira consistente com as observações recorrentes ao longo deste estudo, reforçando a preocupação central sobre a duração do tempo que os alunos passam dentro dos ônibus escolares, essa questão tem sido destacada como um dos principais fatores que influenciam o bem-estar e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico dos estudantes.

Ao longo da pesquisa, emergiu um consenso entre os participantes de que o tempo excessivo gasto no transporte não apenas compromete o estado físico e mental dos alunos, mas também afeta diretamente sua capacidade de aproveitar

plenamente as atividades pedagógicas, o prolongado período de deslocamento, frequentemente realizado em condições adversas, tem sido apontado como uma fonte significativa de cansaço e estresse, elementos que, por sua vez, prejudicam a concentração e o engajamento em sala de aula.

A segunda questão de destaque na pesquisa aborda se os alunos que dependem do transporte escolar apresentam um desempenho acadêmico distinto em comparação com aqueles que residem na área urbana e não necessitam desse serviço. Ambas as professoras entrevistadas apresentaram respostas convergentes, evidenciando um consenso.

As professoras indicaram que os alunos da zona urbana tendem a usufruir melhor das atividades extracurriculares, fator que consideram relevante para a formação acadêmica desses estudantes. A participação em tais atividades, frequentemente mais acessíveis para alunos que não enfrentam longas jornadas de transporte, contribui significativamente para o desenvolvimento integral e o aprimoramento de habilidades que complementam o aprendizado em sala de aula.

Além disso, as professoras destacaram que o acesso facilitado à internet nas áreas urbanas é outro fator que favorece o desempenho acadêmico desses alunos. A disponibilidade de recursos digitais e a possibilidade de realizar pesquisas e estudos complementares online oferecem aos estudantes urbanos uma vantagem adicional, possibilitando um engajamento mais efetivo com o conteúdo educacional.

7.4 Teste de atenção com alunos

A fim de compreender sobre aspectos referente aos alunos, diante da preocupação sobre as dificuldades de concentração apontados pelas professoras realizamos uma análise nos questionários afim de aprofundarmos na análise em questão.

Na oportunidade da entrevista com as professoras e diante dos resultados obtidos no questionário, pedimos autorização para as professoras para implementar uma atividade prática voltada para avaliar a atenção de dois grupos distintos de estudantes: dois provenientes da zona rural de Soledade e dois da zona urbana. É relevante destacar que os alunos da zona rural enfrentam uma rotina particularmente desafiadora, despertando por volta das 3 horas da manhã em dias de aula e retornando às suas casas apenas por volta das 14 ou 15 horas.

Para a realização desta atividade, foi elaborado um jogo bem simples, com o apoio da minha irmã Lidyanne Bueno dos Santos, formada em Pedagogia pela UFT campos Arraias, e pós-graduada em psicopedagogia, e um jogo com palavras cruzadas que envolvia nomes de partes do corpo humano. O que os participantes desconheciam, no entanto, era a presença intencional de palavras grafadas incorretamente no jogo. Esta estratégia foi cuidadosamente planejada com o intuito de observar como cada grupo reagiria aos erros inseridos de forma sutil, permitindo assim uma análise mais aprofundada sobre a capacidade de atenção dos estudantes em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos. Abaixo, segue o exemplo do caça-palavras utilizado.

Figura 7: Laudo de vistoria para transporte escolar

C X T F I G A D O Q P
O R I N S T O M A G O
R E V E I A C E R E B
A B I M U S C U L O K
C C D A R T E R I A S
A E S T O M A Q U E Z
O S S O N R A F G I V
N A R I Z Q L E P O L

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados obtidos a partir da atividade de atenção revelaram diferenças significativas entre os grupos de estudantes da zona rural e da zona urbana. Observamos que os alunos da zona rural identificaram e marcaram todas as palavras do jogo, mas não perceberam as palavras que estavam grafadas de forma incorreta. Por outro lado, os alunos da área urbana também identificaram todas as palavras, incluindo as que continham erros ortográficos.

Um aspecto notável foi que um dos estudantes da área urbana não apenas identificou as palavras erradas, mas também questionou se os erros haviam sido cometidos de forma intencional. Optamos por não responder à sua pergunta naquele momento, pois o objetivo era justamente avaliar a capacidade dos alunos de detectar tais erros sem qualquer influência externa.

A reação desse aluno urbano indicou uma diferença qualitativa na capacidade de atenção entre os dois grupos. Apesar de a amostra ser pequena, com apenas

quatro alunos, essa observação nos levou a considerar que, em uma pesquisa mais ampla, essa tendência poderia se confirmar. A análise nos leva a cogitar que, os alunos que residem na zona rural podem enfrentar maiores desafios relacionados à atenção, possivelmente devido às condições adversas que enfrentam em seu cotidiano, como o extenso deslocamento e as longas jornadas diárias. Essa constatação sugere a necessidade de um olhar mais atento para as peculiaridades do processo educativo em áreas rurais, a fim de elaborar estratégias pedagógicas que possam mitigar essas dificuldades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados na segunda fase da pesquisa permitiu um olhar aprofundado sobre a percepção dos pais em relação ao transporte escolar, destacando as diferentes realidades enfrentadas por cada comunidade. As entrevistas revelaram não apenas um elevado nível de satisfação com o serviço, mas também desafios estruturais significativos, como as longas jornadas escolares e as condições precárias das estradas. Essas dificuldades, em conjunto com a falta de comunicação eficaz, impactam diretamente o bem-estar e o desempenho dos alunos.

A terceira fase da pesquisa, com foco nos professores, reforçou as preocupações anteriormente levantadas, especialmente em relação à influência do transporte escolar no desempenho acadêmico. A constatação de que alunos da zona rural, devido ao tempo excessivo no transporte, apresentam maiores dificuldades de concentração, confirma a necessidade de se repensar as políticas de transporte escolar. Adicionalmente, a disparidade entre alunos da zona urbana e rural em termos de aproveitamento das atividades extracurriculares e do acesso à internet indica a importância de se promover uma maior equidade no sistema educacional.

Em suma, a pesquisa destacou que, embora o transporte escolar seja um facilitador crucial do acesso à educação, ele também pode ser uma barreira quando inadequado. Para que o direito à educação seja plenamente garantido, é necessário investir em infraestrutura, comunicação e políticas públicas que considerem as particularidades regionais. Somente assim será possível assegurar que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica, tenham condições adequadas de aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

A situação dos alunos da zona rural no contexto educacional é uma questão complexa e que merece atenção aprofundada, especialmente no que diz respeito às desigualdades entre áreas urbanas e rurais. A educação é vista como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, mas o acesso a ela é muitas vezes limitado por fatores geográficos, econômicos e estruturais. Os estudantes da zona rural enfrentam desafios únicos, incluindo a distância até as instituições de ensino, a precariedade das vias de acesso e a falta de recursos tecnológicos, o que dificulta seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Em primeiro lugar, a luta cotidiana desses alunos é notável. Muitos enfrentam longas jornadas até a escola, muitas vezes por estradas em más condições, o que compromete não só o tempo disponível para os estudos, mas também sua segurança e qualidade de vida. Esses alunos, ao vivenciarem uma realidade de dificuldades, desenvolvem uma resiliência e uma determinação impressionantes. Eles reconhecem na educação a oportunidade de transformar suas vidas e a de suas famílias, buscando conquistar aquilo que muitas vezes lhes foi negado pelas gerações anteriores: o acesso à educação formal e às oportunidades de mobilidade social.

O transporte escolar, portanto, desempenha um papel central na garantia do direito à educação para os estudantes da zona rural. Ele é, muitas vezes, o único meio pelo qual esses alunos conseguem acessar as escolas. No entanto, a qualidade e a regularidade desse transporte têm sido comprometidas por uma série de problemas, como a má conservação das estradas e a insuficiência de veículos em boas condições. O resultado é que muitos ônibus escolares quebram com frequência, atrasando o transporte e, por consequência, prejudicando o desempenho acadêmico dos alunos, no entanto destaca-se que por mais que as políticas públicas educacionais tentam sanar os problemas que afetam a aprendizagem do estudante, ainda há algumas demandas referentes aos transportes escolares que precisam ser melhoradas.

Para minimizar esses problemas, é crucial uma aplicação mais eficiente dos recursos públicos. O investimento em maquinário adequado, como patrulas, caminhões, retroescavadeiras, entre outros, para a manutenção regular das estradas rurais, seria um passo essencial para melhorar as condições de trafegabilidade e, assim, garantir que os ônibus escolares possam operar de maneira segura e contínua. Além disso, a fiscalização dos veículos deve ser intensificada, e uma reserva estratégica de ônibus é necessária para evitar a interrupção do transporte em caso de falhas mecânicas.

Outro ponto a ser discutido é a necessidade de uma comunicação mais fluida e integrada entre a comunidade escolar e os responsáveis pelo transporte. Essa interação poderia ser potencializada por iniciativas como a distribuição de internet rural gratuita. Em um mundo cada vez mais digitalizado, o acesso à internet não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um importante recurso educacional. A conexão à internet permitiria que as famílias se comunicassem mais

facilmente com as escolas e os motoristas, além de proporcionar aos alunos acesso a recursos educacionais online, o que ajudaria a mitigar as desigualdades entre a educação rural e urbana.

A proposta de um programa de internet rural gratuita, desenvolvida em parceria entre as secretarias de educação, assistência social e o governo estadual, poderia trazer inúmeros benefícios, não apenas no que tange à comunicação, mas também na promoção da inclusão digital. Essa iniciativa seria um avanço significativo em direção à equidade educacional, permitindo que os alunos da zona rural tivessem acesso às mesmas ferramentas e oportunidades que os estudantes das áreas urbanas, contribuindo, assim, para a redução da disparidade existente.

Portanto, garantir o acesso à educação de qualidade para os alunos da zona rural requer uma abordagem multidimensional. Não basta apenas oferecer transporte; é necessário investir na infraestrutura, na fiscalização dos veículos e na criação de mecanismos que facilitem a comunicação e o acesso aos recursos educacionais. As políticas públicas devem ser desenhadas com um olhar atento às particularidades dessas regiões, de modo a assegurar que todos os alunos, independentemente de onde vivam, tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico e pessoal. Assim, a educação se reafirma como um direito fundamental e uma poderosa ferramenta de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO. L. F. **Gestão e planejamento do transporte escolar rural no município de Monte Alegre de Goiás**. Trabalho de Conclusão de curso(Graduação), Bacharelado em Administração Pública, Universidade Federal do Tocantins - Campus de Arraias. Arraias. 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 20 de junho de 2024.
- PREFEITURA DE ARRAIAS. **Lei Nº. 887 de 2013**. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de transporte escolar-CMTEA. Prefeitura de Arraias, 2013.
- CONCEIÇÃO, V. F da. **Educação do Campo e transporte escolar: dificuldades enfrentadas pelos alunos da zona rural do município de Monte Alegre de Goiás**. Monografia(Graduação), Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Tocantins. Arraias, 2019.
- COSTA. M.C. G, *et al.* Os desafios do transporte Escolar no Município de Arraias-TO. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.50832-50846, 2021
- COSTA, Magda Suely Pereira. **O Poder Local em Tocantins: Domínio e legitimidade em Arraias**. 298f. Tese de doutorado. Brasília, PPG Sociologia/UnB, 2008.
- HENRIQUES, I. **Transporte escolar é prioridade absoluta**. São Paulo: Alana, 2017. Disponível em: https://prioridadeabsoluta.org.br/wp-content/uploads/2017_jun_book_pa_miolo_baixa.pdf. Acesso em: 20 junho 2024.
- JESUS, C. de. **O transporte escolar de estudantes da zona rural: dificuldades e desafios enfrentados no percurso**. Monografia(Graduação) Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins. Arraias, 2020.
- VALADÃO, Erasmo Baltazar. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias: conhecimento, oportunidade e inclusão social**. 2018. 222 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Motoristas do Transporte Escolar Rural

Eu, Josimar Bueno Rocha Filho, estudante do curso de Pedagogia, campus Arraias, estou desenvolvendo uma pesquisa de TCC, a qual tem como objetivo coletar informações sobre a qualidade do serviço de transporte escolar rural, identificar pontos fortes e fracos, e propor melhorias.

Esta pesquisa, intitulada:

ANÁLISE DO TRANSPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARRAIAS - TO: DESAFIOS, IMPACTOS SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA, orientada pelo Prof. Dr. Mauricio Reis de Sousa do Nascimento.

As informações coletadas serão tratadas com estrita confidencialidade. Todos os respondentes desta pesquisa serão mantidos de forma anônima ou pseudônimos e apenas os pesquisadores terão acesso aos dados brutos. Seus dados serão armazenados de forma segura e não serão compartilhados com terceiros.

Contato: Se tiver perguntas adicionais sobre o estudo ou seus direitos como participante, fique a vontade entrar em contato pelo WhatsApp: 63992566409 ou pelo e-mail: josimarbueno@outlook.com

1. Experiência:

1.1 - Há quanto tempo trabalha como motorista escolar?

1 ano () 2 anos () mais de 3 anos ()

1.2 Gral de escolaridade ?

Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior não tem ()

1.3 Possui alguma certificação ou curso para transporte escolar?

Sim () não ()

1.4 Se afirmativo, dos temas abaixo marque quais foram trabalhados no curso:

() direção defensiva

() primeiros socorros

() educação no trânsito

() noções de trabalho com crianças ou adolescentes

() Outros, cite quais: _____

2. Veículo:

2.1 O veículo possui todos os equipamentos de segurança obrigatórios?

() sim

() não

2.2 Quais equipamentos não possui?

2.3 Qual a frequência de manutenção do veículo?

6 meses () 1 ano () 2 anos ou mais () não tem manutenção ()

3 - Rotas e Horários:

3.1 Qual a extensão média das rotas percorridas?

3.2 Os horários das rotas atendem às necessidades dos alunos e das escolas?

3.3 Quais as principais dificuldades encontradas nas rotas?

3.4 Quantas horas você precisa para percorrer sua rota

4 - Relação com os Alunos:

4.1 Como é a sua relação com os alunos:

() ótima

() boa

() regular

() ruim

4.2 Já surgiram situações de emergência ou imprevistos? Quais? Como você lidou com essas situações?

5 - Condições de Trabalho:

5.1 Qual sua avaliação sobre as condições de trabalho?

5.2 Quais as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia?

5.3 Quais as suas sugestões para melhorar o serviço?

APÊNDICE B - Questionário para Professores do Transporte Escolar Rural

Eu, Josimar Bueno Rocha Filho, estudante do curso de Pedagogia, campus Arraias, estou desenvolvendo uma pesquisa de TCC, a qual tem como objetivo coletar informações sobre a qualidade do serviço de transporte escolar rural, identificar pontos fortes e fracos, e propor melhorias.

Esta pesquisa, intitulada:

ANÁLISE DO TRANSPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARRAIAS - TO: DESAFIOS, IMPACTOS SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA, orientada pelo Prof. Dr. Mauricio Reis de Sousa do Nascimento.

As informações coletadas serão tratadas com estrita confidencialidade. Todos os respondentes desta pesquisa serão mantidos de forma anônima ou pseudônimos e apenas os pesquisadores terão acesso aos dados brutos. Seus dados serão armazenados de forma segura e não serão compartilhados com terceiros.

Contato: Se tiver perguntas adicionais sobre o estudo ou seus direitos como participante, fique a vontade entrar em contato pelo WhatsApp: 63992566409 ou pelo e-mail: josimarbueno@outlook.com

* Satisfação:

* Está satisfeito com o serviço de transporte escolar oferecido?

() sim

() não

() precisa melhorar muito

* O que mais agrada no serviço?

* O que mais desagrada no serviço?

* Rotas e Horários:

* Os horários das rotas atendem às necessidades da escola?

* As rotas são cumpridas com regularidade?

* Comunicação:

* É informado sobre qualquer alteração nas rotas ou horários?

* Impacto no Aprendizado:

* Acredita que o transporte escolar influencia o desempenho dos alunos? De que forma?

* Quais as principais dificuldades que você percebe que são enfrentadas pelos alunos devido ao transporte?

* Quais as principais queixas que você ouve dos alunos sobre o transporte?

* Os alunos atendidos pelo transporte escolar rural tem desempenho diferente dos demais que residem na zona urbana?

APÊNDICE C - Questionário para Pais de alunos usuários do Transporte Escolar Rural

Eu, Josimar Bueno Rocha Filho, estudante do curso de Pedagogia, campus Arraias, estou desenvolvendo uma pesquisa de TCC, a qual tem como objetivo coletar informações sobre a qualidade do serviço de transporte escolar rural, identificar pontos fortes e fracos, e propor melhorias.

Esta pesquisa, intitulada:

ANÁLISE DO TRANSPORTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARRAIAS - TO: DESAFIOS, IMPACTOS SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE MELHORIA, orientada pelo Prof. Dr. Mauricio Reis de Sousa do Nascimento.

As informações coletadas serão tratadas com estrita confidencialidade. Todos os respondentes desta pesquisa serão mantidos de forma anônima ou pseudônimos e apenas os pesquisadores terão acesso aos dados brutos. Seus dados serão armazenados de forma segura e não serão compartilhados com terceiros.

Contato: Se tiver perguntas adicionais sobre o estudo ou seus direitos como participante, fique à vontade entrar em contato pelo WhatsApp: 63992566409 ou pelo e-mail: josimarbueno@outlook.com

1. Informações Gerais:

- * Nome do aluno:
- * Idade do aluno:
- * Escola onde o aluno estuda:
- * Rota do transporte escolar:

2. Satisfação Geral:

- * Em uma escala de 1 a 5 (1 sendo insatisfeito e 5 sendo muito satisfeito), como você avalia o serviço de transporte escolar?
- * O que mais agrada no serviço de transporte escolar?
- * O que mais desagrade no serviço de transporte escolar?

3. Pontualidade e Rotas:

- * O transporte escolar é pontual na hora de buscar e deixar seu filho?
- * As rotas são cumpridas de forma eficiente?

* Há alguma alteração frequente nos horários ou rotas? Caso sim, qual o impacto disso no seu dia a dia?

4. Segurança:

* Você se sente seguro em relação ao transporte escolar de seu filho? Por quê?

* O veículo utilizado está em boas condições de conservação?

* O motorista demonstra cuidado e atenção com os alunos?

5. Comunicação:

* A escola mantém você informado sobre qualquer alteração no transporte escolar?

* Você tem facilidade em entrar em contato com a escola ou com o motorista em caso de dúvidas ou problemas?

6. Conforto e Higiene:

* O veículo é confortável para os alunos?

* O veículo é limpo e higienizado regularmente?

* Os alunos dispõem de algum tipo de entretenimento durante o trajeto (música, livros)?

7. Sugestões:

* Quais outras informações você gostaria de compartilhar sobre o transporte escolar?

* Quais sugestões você tem para melhorar o serviço de transporte escolar?